n_272 fevereiro 2015 ano_30

Arlivre Informação 30 ANOS

Editorial

O CAAL é parte integrante da jóia verde da cidade de Lisboa, o **Parque Florestal de Monsanto**, que há cerca de 20 anos acarinha.
Em 2014 o CAAL manifestou (mais uma vez) junto da gestão do Parque Florestal de Monsanto **o seu desagrado pelas condições em que se encontram as estruturas de escalada e arborismo do Parque da Pedra.**
A resposta passou pela incapacidade para requalificar um espaço frequentemente sujeito a vandalismo, e assim fomos convidados a apresentar uma proposta em que nos candidatássemos à concessão do espaço. Na nossa proposta (que os Sócios podem consultar na sede do CAAL) escrevemos: "Pensamos que a melhor forma de evitar a vandalização é garantir que os equipamentos sejam defendidos pelos seus utilizadores", e ainda, "o Clube tomou a decisão de não concretizar a formalização de uma proposta de dinamização concessionada para os equipamentos de escalada localizados no Parque da Pedra, por acreditar e defender uma gestão pública para esse espaço e equipamento nele implementado". O Clube defende esta posição por acreditar que, com qualquer concessão do espaço, os seus utilizadores veriam limitadas as condições de utilização, como por exemplo os períodos passíveis de utilização dos equipamentos.
Mal sabíamos que o retirar de equipamentos da esfera pública se pretendia generalizar.
Nos últimos dias do ano assistimos à concessão de vários espaços do Parque Florestal do Monsanto para utilização privada.
Destes, o caso mais gritante diz respeito aos **campos de basquete** junto ao Moinho do Penedo **(Alameda Keil do Amaral)** que vão desaparecer para dar lugar a uma tenda de eventos com o apoio instalado no moinho (actualmente encerrado). Quem passeia por Monsanto sabe que estes campos estão permanentemente ocupados por uma utilização lúdica em benefício dos lisboetas. **Este espaço**, que como todos os espaços muito usufruídos é pouco sujeito a vandalismos, sinal de que deve ser mantido e incentivada a sua utilização massiva, **vai desaparecer para que a sua localização privilegiada se transforme num rendimento para a CML.**
O Clube lança a todos um forte apelo de mobilização contra este atentado ao nosso património, para iniciativas em que possamos vir participar, evitando que estes espaços públicos recreativos apenas fiquem disponíveis mediante pagamento ou convite.

Resumo

31 de janeiro	sábado	Uma Tarde no Museu
1 de fevereiro	domingo	Oeiras 2
7 de fevereiro	sábado	Castelos dos Descobrimentos
8 de fevereiro	domingo	Parque Florestal de Monsanto
21 de fevereiro	sábado	Montes da Senhora
22 de fevereiro	domingo	Formação Inicial de Botânica
28 de fevereiro	sábado	Moura – Cultura e História
14 de março	sábado	Cascatas do Rio Mourão

Uma Tarde no Museu

31 de janeiro - sábado

Museu da Carris

De quando em quando faz bem voltar ao passado, reviver as nossas memórias e partilhá-las com os outros.
É isso que vamos ter o prazer de fazer nesta **visita guiada ao Museu da Carris** que nos mostra a evolução desta transportadora tão lisboeta, **desde a sua fundação em 1872** até aos nossos dias, **relembrando-nos os autocarros e eléctricos da nossa meninice**, os uniformes dos seus funcionários, os diversos títulos de transporte e muitas outras coisas.
Vamos ver também a evolução do **Metro, inaugurado em 29/12/1959**, empresa que, a par da Carris, tem contribuído para o desenvolvimento da mobilidade da população.
Podemos ainda matar saudades de andar de eléctrico e ver o espectáculo 'Lisboa quem és tu?', que utiliza a tecnologia mais recente de desenho digital e animação ligada à música portuguesa, para unir o passado ao presente numa **viagem pelo universo de Lisboa.**
No fim podemos ainda ir visitar o **'Village Underground', espaço lúdico-cultural** montado numa estrutura de contentores marítimos e autocarros de dois andares, desactivados pela Carris, sendo certo que num desses autocarros funciona um café.
Ponto de encontro: Às 14h45 à porta do Museu da Carris, na Rua 1º de Maio, nº 101, em Lisboa.
É necessária a inscrição prévia no Clube.
O preço de 7,50€ inclui a visita guiada ao Museu e a entrada no espectáculo 'Lisboa quem és tu?'.

Oeiras 2

1 de fevereiro - domingo

A Estação Agronómica, o 'paredão' e o Parque dos Poetas

Com esta actividade dá-se seguimento a um **ciclo dedicado ao concelho de Oeiras**, continuando na sua zona ocidental, desta vez com duas pequenas incursões pelo concelho de Cascais.
O percurso será circular e maioritariamente urbano (tem uma passagem 'fora de estrada'), para além do circuito da **Estação Agronómica de Oeiras,** que é misto.
De manhã faremos um percurso com cerca de 10km, passando pela **Lage**, pelo **Outeiro de Polima,** pelo **Arneiro** (por onde se acede à Estação Agronómica de Oeiras, cujo circuito interior percorreremos), por **Nova Oeiras** e por **Carcavelos** (onde teremos uma **surpresa gastronómica irrecusável**), até chegarmos ao **'paredão' (Passeio Marítimo de Oeiras)**, que percorreremos desde o seu km 0, em **S. Julião da Barra**.
O almoço será no **Inatel de Oeiras**, com farnel, ou adquirindo a refeição no local (há várias opções, que se podem consultar no sítio do Inatel).
O percurso da tarde terá cerca de 8km, e fará o resto do paredão até à praia de Paço de Arcos, metendo então para o interior. De regresso ao **Lagoas Park** passaremos pelo jardim **Parque dos Poetas**, pelo **Oeiras Parque** e por **Cacilhas de Oeiras**.
Para os percursos basta levar uma pequena merenda e alguma água. Não existem propriamente possibilidades de neutralização ao longo do dia, mas o facto de nos encontrarmos em ambiente urbano permitirá sempre uma opção fácil de regresso ao ponto de partida (de autocarro, de táxi, ou mesmo a pé).
Recomendações: As botas de montanha são opcionais, mas aconselhadas, sobretudo se estiver tempo de chuva, porque os troços 'fora de estrada' podem estar lamacentos. Consultar a informação meteorológica de véspera, para decidir sobre o vestuário.
Ponto de encontro: Núcleo Central do Lagoas Park, na Galeria Comercial, junto ao Restaurante 'Go Natural'. O melhor acesso faz-se pela A5 (Saída 7 – Cacém/Porto Salvo). Existe estacionamento fácil e gratuito no local. **Coordenadas GPS:** 38°42'47.19''N 9°18'36.65''W
Hora de início: 8h30 para as inscrições e 9h00 para o início da marcha.
O preço de 6,00€ inclui o seguro (inscrição no local do início da actividade).
Para os menores de 21 anos é grátis.

Castelos dos Descobrimentos

7 de fevereiro - sábado

Sagres

Nesta atividade procurámos **prestar um tributo à bela região do Barlavento Algarvio** ligando, pela nossa caminhada, a típica cidade de Vila do Bispo à agricultura local, à natureza **(percorrendo um trilho ambiental)**, às suas bonitas praias e às imponentes falésias que nos proporcionam paisagens que, por parecerem infinitas, nos enchem de admiração e fazem perceber porque **somos um país de poetas**.
Chegados a **Vila do Bispo** partimos à descoberta dos campos agrícolas bem como da sua envolvente, e rapidamente encontramos a **Área de Lazer do Castelejo**, onde está previsto comermos a nossa merenda. Depois, já mais retemperados, faremos parte do **Trilho Ambiental** com o mesmo nome, que percorre uma zona de pinhal, passando pela casa do guarda-florestal, para, mais à frente, junto a uma pequena represa, o abandonarmos e seguirmos até ao Guincho.
Aí podemos avistar de cima a **praia do Castelejo**, para onde depois desceremos. Nesta praia, de águas cristalinas como todas as da **Costa Vicentina**, quem quiser poderá **neutralizar**.
Para os que prosseguirem, espera-nos uma subida às falésias, onde veremos paisagens de ficar sem palavras e, no **Miradouro da Cordoama**, poderemos apreciar melhor a imensidade desta costa. Por fim, antes de terminarmos a nossa caminhada, descemos até à **praia da Cordoama** onde, pouco mais adiante, nos espera o nosso autocarro.
Seguimos, depois, para a **Fortaleza de Sagres**, também referida como Castelo de Sagres ou Forte de Sagres, (um daqueles que a tradição indica como estando representados na nossa bandeira), **que iremos visitar**.
Edificado numa falésia escarpada, dá-nos a possibilidade de, mais uma vez, usufruir de uma deslumbrante panorâmica ao longo da costa, com destaque para as enseadas de **Sagres**, o **Cabo de São Vicente** (extremo sudoeste do continente europeu) e a imensidão do **Oceano Atlântico**.
Depois, para terminar, **passaremos no Cabo de São Vicente**, local do farol mais antigo do país.
Características do percurso: Com pouco mais de 10km decorre, maioritariamente, por caminhos rurais, estradões e ao longo das falésias. **Possibilidade de neutralização** na praia do Castelejo.
Recomendações: Usar botas de montanha. É aconselhável o uso de bastões. Não esquecer a máquina fotográfica.
Cartografia: Folha 601 da Carta Militar de Portugal na escala 1/25000 do IGE.
Partida: Às 6h45 de Algés e às 7h00 de Sete Rios
Participação em viatura própria: Local de encontro, às 11h00, junto ao snack-bar 'Zig Zag', em Vila do Bispo.

Autocarro	44,00€	/	Menores de 21 anos 19,00€
Viatura própria	22,00€	/	Menores de 21 anos 16,00€

O preço inclui o transporte, o seguro, a informação, o mapa e a visita guiada ao Castelo de Sagres.

Parque Florestal de Monsanto

8 de fevereiro – domingo

O pulmão de Lisboa

O CAAL convida os seus sócios e a população de Lisboa a virem passear em Monsanto! Continuamos, como há 20 anos, a mostrar os encantos deste belo Parque Florestal da nossa cidade, ideal para a iniciação ao pedestrianismo, para os amantes da Natureza e do Ambiente, para todas as idades e para juntos passarmos uma bela manhã. Estaremos, como sempre, na **Cruz das Oliveiras,** junto aos bombeiros, às **09h30** de domingo.
Venham a Monsanto com o Ar Livre – é ao pé de casa, sem inscrição prévia, gratuito, e termina no local onde começou pelas 12h45! **Conhecer Monsanto para melhor o mantermos limpo e defender de todos os ataques!**

Montes da Senhora

21 de fevereiro – sábado

A serra do Galego

O **rio Ocreza** separa a povoação de Sobral Fernando de **Foz do Cobrão, uma das 27 aldeias de xisto;** a montante ficam as **Portas do Almourão, um dos 16 geomonumentos** do Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional. Só estas duas classificações já justificam a nossa visita.
As Portas de Almourão apertam o Ocreza e parecem talhadas pela fúria das águas, daí o nome de **serra das Talhadas.** Mas esta é apenas uma das denominações desta **espetacular crista quartzítica** que, ao longo de 28km, se estende desde S. Miguel (Nisa) até Catraia Cimeira (Proença-a-Nova) e que tanto tem atraído **grifos, escaladores e caminheiros.**
O CAAL começou a percorrê-la logo nos anos oitenta e continuou por este século. Para a completar, só faltava o **Monte do Galego**. Chegou agora a hora. Mas havia o tão próximo **monte-ilha da Venda** que não podia ficar de fora. Daí,… **Montes da Senhora.**
Características do percurso: A actividade é constituída por **dois troços:** o primeiro com **2km** e o segundo com cerca de **13km. O primeiro troço** é uma subida de 110m e respetiva descida do monte da Venda. O percurso é quase todo em corta-mato e com chão pedregoso, mas **é facultativo.** Haverá depois uma **neutralização coletiva,** para recomeçarmos o segundo troço 15 minutos depois, na povoação de **Ferraria.** Será feito totalmente em caminhos com uma subida de 200m até atingirmos o ponto mais elevado da jornada (Galego – 618m) para depois, numa descida permanente, se atingirem os 150m, no final, em **Sobral Fernando**, com vários motivos de interesse.
Cartografia: Folhas 290, 291, 302 e 303 da Carta Militar de Portugal, na escala 1/25000 do IGE.
Recomendações: Levar binóculos.
Partida: De Algés às 6h45 e de Sete Rios às 7h00.
Participação em viatura própria: Concentração às 10h15 no início do desvio para a povoação de Venda. Esta localidade fica ao lado da estrada 233 (que vai de Proença-a-Nova para Castelo Branco).

Autocarro	29,50€	/	Menores de 21 anos 14,00€
Viatura própria	15,50€	/	Menores de 21 anos 11,00€

O preço inclui o transporte, o seguro, a informação e o mapa.

Formação Inicial de Botânica

22 de fevereiro - domingo

Caminhando para Aprender - O mundo das Plantas

Uma vez mais estão abertas as inscrições para a Formação Inicial de Botânica.
Saber identificar a vegetação típica da nossa floresta, perceber se estamos perante uma raiz, ou um tubérculo, entender o todo a partir das partes – raiz, caule, folhas, flor e fruto.
Convidam-se os curiosos, em busca constante de conhecimento, a virem caminhar connosco e verem com outro olhar o melhor exemplo antrópico de floresta naturalizada – **O Parque Florestal de Monsanto.**
Preço 20€ (desconto 50% para o segundo elemento do agregado familiar).
Encontro às 10h00, na sede do Clube, para ficar até às 16h00. Tragam farnel!

Moura – Cultura e História

28 de fevereiro - sábado

Um cruzamento de culturas no Alentejo

A história de Moura começa no seu Castelo, mas não é aí que vai ter início a actividade, pois antes faremos uma paragem na **barragem do Alqueva** para ver o paredão que deu origem ao Grande Lago e o **Centro de Interpretação**.
Depois, já em Moura, terá lugar a nossa visita guiada.

Da parte da manhã visitaremos o **Castelo**, construído sobre um castro da Idade do Ferro; o **Núcleo da Armaria da Torre de Menagem**, do cimo da qual se pode observar o centro histórico da cidade; a **Mouraria**, uma das maiores e mais bem conservadas do país; o **Núcleo Árabe** onde se pode ver um poço do séc. XIV e o **Museu Alberto Gordillo** - Joalharia Contemporânea com cerca de 200 peças deste conceituado artista.
Depois faremos uma pausa para almoço, do farnel que se leva na mochila ou em algum restaurante local.
De tarde continuamos a nossa **visita guiada** e vamos aos seguintes locais: **Igreja de S. João Batista**, classificada como monumento nacional, construída em 1461; **Jardim Dr. Santiago,** erigido sobre um antigo meio baluarte da fortificação seiscentista da cidade; o **Museu Municipal**, onde pode ser apreciada uma grande variedade de materiais arqueológicos (da Pré-história ao séc. XVIII), etnografia africana, armaria e arte sacra; o **Museu de Arte Sacra**, sito na antiga Igreja de S. Pedro; o **Jardim das Oliveiras** que pretende valorizar esta espécie vegetal, intrinsecamente ligada à história de Moura, onde se podem ver algumas árvores milenares a par de um amplo leque de ervas aromáticas, e a **Igreja de Sto. Agostinho** que fazia parte do antigo convento de S. João de Deus.
Finda esta visita cultural terá início um contacto com a **cultura gastronómica de Moura**, pois vamos degustar um **lanche ajantarado** composto por entradas diversas (queijo, paio, fígado de coentrada, salada de pimentos e torresmos), sopa de cação, migas com entrecosto, sobremesas (salada de fruta, pudim, encharcada ou molotof – à escolha) e bebidas (vinho da casa, água, laranjada) e café.
Características do percurso: Inteiramente urbano.
Partida: Às 6h45 de Algés e às 7h00 de Sete Rios.
Participação em viatura própria: Concentração às 9h45 no Centro de Interpretação da Barragem do Alqueva.

Autocarro	44,00€	/	Menores de 21 anos 28,00€
Viatura própria	31,50€	/	Menores de 21 anos 25,00€

O preço inclui o transporte, as visitas guiadas aos monumentos e museus de Moura, o seguro, a informação e o lanche ajantarado com produtos da região.

Cascatas do Rio Mourão

14 de março – sábado

As cascatas escondidas

Situadas a pouco mais de meia hora de Lisboa num afluente do Rio Lizandro, junto da aldeia de Anços (Montelavar), no **concelho de Sintra,** seria de supor que as **Cascatas do Rio Mourão, ou da Ribeira de Mourão,** atracção turística de indescritível beleza, rodeada de bosques e fragas num autêntico recanto natural, estivessem amplamente divulgadas e fossem frequentemente visitadas. Mas não é esse o caso.
Encontram-se num **lugar mágico**, ainda intocado pelo homem, com **paisagens de encantar e tirar a respiração**, onde ainda se podem ver restos de azenhas à beira do rio, que trabalhavam noite e dia para moer os trigos e milhos de toda aquela zona envolvente. Isto não significa, no entanto, que tanta espectacularidade tenha passado despercebida a todos. Recentemente este local voltou a figurar numa telenovela nacional, neste caso no sensual genérico da sequela de 'Jardins Proibidos', depois de já ter sido escolhido para aí filmar uma das cenas da novela 'O Beijo do Escorpião'.
Nesta nossa última actividade antes do início da Primavera, não vamos apenas visitar as **Cascatas do Rio Mourão**. Iniciamos a nossa caminhada na povoação de **Negrais** e, depois de subirmos até aos **Moinhos da Batalha,** onde poderemos observar o belo panorama que daí se desfruta, atravessamos a aldeia de Lexim até outro dos locais famosos desta região, o **'Penedo do Lexim'.**
Integrado no complexo vulcânico da região de Lisboa, o **Penedo do Lexim** foi, em tempos, uma pedreira para a extracção de basalto. Desempenhando um papel fundamental na compreensão do Neolítico e da Idade do Cobre na Península Ibérica, é actualmente considerado **património geológico**. Aí foram encontrados diversos artefactos que provam a utilização do local no Neolítico final, Calcolítico e Idade do Bronze. Podem ser observados restos de uma chaminé vulcânica que, formada na sequência de um arrefecimento lento do magma, deu origem a **minerais bem desenvolvidos em forma de colunas prismáticas.**
Do alto do Penedo do Lexim as vistas são largas e os solos envolventes, ricos em minerais ferromagnesianos, oferecem boas condições para a agricultura.
De seguida rumamos a sul e descemos até ao **Vale do Rio Mourão** onde visitaremos as Cascatas que dão o nome a esta actividade.
Pouco depois chegamos à aldeia de Anços, que já se encontra próxima de Negrais, localidade onde terminaremos a nossa caminhada.
Antes de nos irmos embora teremos, ainda, a oportunidade de saborear o célebre **Leitão de Negrais, por muitos considerado o melhor do País.** Para isso temos reservada uma sala num dos restaurantes especializados neste pitéu, onde nos espera um lanche ajantarado composto por **leitão assado**, batatas fritas, pão da região, bebidas (vinho frisante, água, sumos) e café.
Este lanche/jantar é a oportunidade de saborear, em boa companhia e 'low-cost', **uma das mais apreciadas experiências gastronómicas dos arredores de Lisboa**. Porque já experimentámos, sabemos do que falamos… Não perca!!!
Características do percurso: Circular, com cerca de 15km de extensão e sem grandes desníveis. O piso é bom embora, por vezes, haja alguns troços mais irregulares. Há **possibilidade de neutralização** nas povoações de Lexim e Anços através dos táxis locais, por conta dos interessados.
Recomendações: Levar botas de montanha e, eventualmente, bastões.
Cartografia: Folha 402 da Carta Militar de Portugal na escala 1/25000 do IGE.
Ponto de encontro: Às 10h00 em Negrais, na Praça do Rossio, em frente do Restaurante Tia Alice.
Dada a proximidade de Lisboa (cerca de 23km) o Clube não organiza autocarro para esta actividade. Quem tiver dificuldades com o transporte deve contactar a secretaria do Clube.
É necessária a inscrição prévia no Clube para todos, quer preten-

CAAL - Clube de Actividades de Ar Livre
ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE AMBENTE

Presidente: Luisa Pinto Ferreira

Centro Associativo do Calhau
Parque Florestal de Monsanto 1500-045 Lisboa

NIB 003507360001660883032
Conta - 0736 016608 830 - CGD S. Domingos de Benfica

Tel.: 217 788 372 Tlm: 966 295 260
caal@mail.telepac.pt www.clubearlivre.org
Horário de expediente 3a, 4a e 5a feira das 13h30 às 18h00

da ficar para o lanche/jantar, quer queira apenas fazer o passeio.
Preços: 9,50€ (só passeio); 20,50€ (com lanche/jantar).
O preço também inclui o seguro, a informação e o mapa da actividade.

GDAMO

Actividade de alpinismo em **Pena Ubina - Espanha**, de 14 a 17 de fevereiro, com reunião de coordenação a **4 de fevereiro**.
Actividade a realizar na **Serra da Estrela** no fim de semana de 14 e 15 de março, com reunião de coordenação a **4 de março**.
As reuniões têm lugar na sede do Clube, às 21h30.

GDAO

No dia **3 de março**, terça, vai realizar-se a reunião para preparar a actividade de 8, domingo.
A reunião tem lugar na sede do Clube, às 21h30.

GDAE

21 Fevereiro (sábado) - o GDAE vai confirmar o Protocolo com a **Vertical Wall - http://verticalwallescaladalisboa.com/** - para o qual convida todos os escaladores a participarem numa competição de equipas, organizada pelo amigos deste Rocódromo (em breve divulgaremos as regras). Vem daí, divertir-te In door.
22 Março (domingo) - o GDAE visitara a **Escola de Escalada do Montejunto Novo** - Serra de Montejunto / Alenquer

Assembleia Geral

Convocatória

De acordo com o nº 3 do artigo 13º e nº 1 do artigo 14º dos Estatutos do Clube de Actividades de Ar Livre, convoco a Assembleia Geral para o dia **25 de Março de 2015, quarta feira, pelas 20h30**, na Sede do Clube, com a seguinte Ordem de Trabalhos:
- Apreciação e votação do Relatório e Contas referentes a 2014
Lisboa, 9 de Janeiro de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Cardigos Silva - sócio nº 161

MONTANHAS COM GENTE

A **Serra da Estrela** localiza-se no centro de Portugal, sendo o maior maciço montanhoso e o mais elevado do continente português. A sua importância motivou a criação pelo Estado Português do **primeiro Parque Natural do país** com o fundamento de que se tratava de **'uma região de característica economia de montanha, onde vive uma população rural que conserva hábitos e formas de cultura local que interessa acautelar e promover'.** Foi ainda razão determinante a subsistência de **'refúgios de vida selvagem e de formações vegetais endémicas de importância nacional'**, assim como **'um extraordinário componente natural de grande valor paisagístico',** entre outras singularidades excepcionais.

É um facto que o ambiente montanhoso condicionou técnicas de construção urbana, equipamentos e vias de comunicação, implicando para os seus habitantes dificuldades que os forçou a uma adaptação ao meio, de que resultou uma interdependência e interligação que permitiu **defender um património que a actualidade quer manter e preservar**. A aprendizagem, que o homem foi obtendo através do contacto directo com o ambiente natural de montanha, originou um **património paisagístico e cultural**, implícito numa simbiose difícil de contrariar e **que importa defender e valorizar**.

Seria legítimo esperar que as orientações e os apoios do Estado incidissem sobre **os valores que originaram a promoção da Serra da Estrela a Parque Natural**. Mas a realidade tem vindo a demonstrar que não foi isso que aconteceu e ocorre no presente. Daí que a **ausência de medidas de apoio** que beneficiem e melhorem as condições de vida e trabalho de quem vive e desenvolve práticas agrícolas e pastoris na montanha, contribua para que o abandono destas actividades tenha aumentado e, com isso, tenham ocorrido **alterações substanciais na paisagem da Serra da Estrela** com o crescimento dos matos e a provável diminuição da biodiversidade.

Socalcos agrícolas nas margens do rio Beijames. Foto: J. Maria Saraiva

É evidente que o baixo nível de instrução e a avançada idade dos agricultores e pastores da Serra da Estrela contribuíram para que a sua representação não se fizesse notar junto dos diversos poderes. Tal realidade deveria ter merecido desses mesmos poderes institucionais uma especial atenção no sentido de **um acompanhamento mais próximo dos verdadeiros 'arquitectos' da paisagem serrana**, para que antecipadamente se fossem apercebendo dos fenómenos que vinham a sentir-se desde os primórdios dos anos 60, do século passado, com o surto migratório que desertificou os campos do país e, particularmente, da Serra da Estrela.

Uma outra razão, que não tem despertado a atenção dos vários organismos com responsabilidade administrativa na Serra da Estrela, resulta na **falta de acompanhamento aos agricultores/pastores de montanha,** nomeadamente na melhoria da habitabilidade, tendo em conta que **as condições em que ainda (sobre)vivem são sub-humanas** na medida em que a terra, na sua generalidade e em particular nos **Casais de Folgosinho, a maior altitude**, não lhes pertence. E quando as entidades procuram ajudar estas famílias com o fornecimento de energia eléctrica ou com vias de acesso melhoradas, não têm o cuidado de avaliar o impacto que tais 'benesses' podem causar, e já causaram, no aumento das rendas pelos donos (absentistas) das terras, em função das mais-valias de projectos que derivam de financiamento público e/ou comunitário (UE)!

Quinta da Taberna (820m de altitude) onde vive apenas um casal idoso Foto: J. Maria Saraiva

Mas se as ajudas não chegam aos que labutam na Serra da Estrela, as dificuldades têm tendência para aumentar com a saída de nova legislação, nomeadamente no que respeita à prevenção dos fogos florestais.

Sendo uma evidência que o cultivo dos campos é o melhor garante para a prevenção e controlo dos fogos florestais, as novas regras de imposição de uma distância de 50 metros ao extremo das propriedades vizinhas, para qualquer obra destinada à prática da actividade agrícola ou pastoril, em parcelas de terreno que não têm, em muitos casos, 30 metros de largura, vai causar ainda maior abandono dos campos e a consequente invasão dos mesmos pelos matos, provocando a continuidade da biomassa combustível.

Desenho sobre os Casais do Mondego Autor: J. Maria Saraiva

Há hoje a suspeita por parte da população rural e de montanha de que os organismos locais e regionais não possuem poder para decidir sobre matérias que são fundamentais para desenvolver as suas actividades. Existe, presentemente, a percepção de que tudo se decide na capital e nas secretarias, onde o desconhecimento sobre as realidades do que se passa no interior do país, e na Serra da Estrela em particular, é uma evidência inquestionável.

Se a situação actual não tiver uma inversão, o futuro para esta região de montanha será negativo e daí decorrendo alterações profundas na paisagem, nas dinâmicas e na perda das práticas agro-pecuárias tradicionais, mas também no aumento dos riscos de incêndios florestais de maiores dimensões, com custos incomensuráveis, quer na perda da biodiversidade, quer no incremento da desertificação no interior profundo do país

J. Maria Saraiva
(Novembro de 2014)